

B-633

«MAIS ARRISCA A LIBERDADE, QUEM MAIS INSISTE NA VERDADE».

M.

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI 19-5-77
(Preço avulso: 4\$00) N.º 624

Composto e Impresso
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração:
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Loulé
Telef. 6 25 36

Estudos Superiores do Algarve

devem orientar-se para as tendências (e carências) tecno-económicas desta província

A nosso ver e em nossa opinião, enquanto decorrem os trâmites, as diligências e as formalidades, que segundo nos parecem encaminhadas no sentido positivo, como corolário de anos e anos de inglório monólogo propagador, é oportuno e compreensível que se expendam opiniões fundamentadas na problemática provincial que podem e devem determinar o carácter (prioritário) a infundir nos estudos superiores do Algarve.

A iminente criação (segundo admitimos) de um Instituto Universitário ou de uma Universidade é na verdade complexa (mas não insuperável e desencorajante), se atendermos àquele oferecido pelos vastos ramos de lecionamento relacionados com a população estudantil algarvia disseminada por todos os centros de estudo do país, a qual, como é óbvio, se en-

trega às especializações e à aquisição de conhecimentos mais dispares e desencontrados.

Seria óptimo, realmente, que a Universidade do Algarve viesse a abranger todos estes escalonados graus de formação e por conseguinte ficasse apta a acolher na totalidade os estudantes algarvios que têm, longe da origem e da família, de labutar com afinco pela sua formatura.

Mas isso, como é evidente, é de imediato uma ridente quimera que peca pelo desajustamento às realidades e aos condicionamentos vigentes.

Nem o país, actualmente, no sector educacional, está em condições de acudir de pronto à solução plena de um problema de tal magnitude, nem num curto prazo tão pouco será exequível, consolidar infraestruturas com

(continua na pág. 3)

O meu Portugal não é o mesmo que o teu

De norte a sul, de oeste a leste, o meu Portugal é diferente do teu.

O meu Portugal é a pátria de D. Afonso Henriques, o sangue de Nuno Álvares, a revolta de Manuelinho. O meu Portugal é o romantismo de Garrett, a paixão de Camilo, a poesia de Camões. É o Mosteiro dos Jerónimos, o castelo de Guimarães, a Sé de Braga. São os amores de Coimbra, os beijos de minha mãe, os bons-dias de meu pai. O meu Portugal é o berço da liberdade, o portuguesismo de Jaime, a corda e pescoco de Egas Moniz. São as praias do sul, o turismo das Açoteias, as rosas da rainha San-

ta Isabel, a água da Fonte Santa. É o das goleadas de Eusébio, das touradas do Campo Pequeno. É o fado de Amália, a sardinha assada e o vinho tinto. É a aguardente de Águas Frias, o pão in-

Os milagres da nossa Revolução

Três anos que valeram por vinte!

Em recente conferência de imprensa realizada em Lisboa, o Governador Civil de Faro afirmou, «sem receio de ser desmentido», que «se construiram mais estradas no Algarve nos

tegral de minha avó, o queijo da serra. O meu Portugal são os serões na aldeia, as lavadeiras do Mondego, as conserveiros do litoral. São os serões do P.º Vieira.

(continua na pág. 5)

últimos 3 anos do que nos 20 anos anteriores».

Agora, em entrevista publicada num semanário do Algarve, de novo o Dr. Júlio Almeida Carrapato afirmou: «No campo das realizações materiais, não exagerarei se afirmar que nos últimos 3 anos, no Algarve, em matéria de electrificação, comunicações, caminhos, saneamentos e equipamentos, mesmo nos meios rurais, fez-se mais do que nos 20 anos que antecederam o 25 de Abril», exemplificando, «ao acaso, o sítio do Arneiro, a 3 quilómetros de Faro, que estava por electrificar».

Considerando as altas funções que, no Algarve, ocupa e tendo por isso a

(continua na pág. 6)

DR. PEARCE DE AZEVEDO

O dr. Pearce de Azevedo, côn-sul britânico em Portimão, foi recentemente condecorado pelo embaixador do Reino Unido em Lisboa, «sir» John Wilson (actual «lord» Moran), com a Ordem do Império Britânico, pelos bons serviços prestados a sua Majestade. O dr. Pearce de Azevedo tem dedicado a sua vida aos problemas do turismo, tendo sido até 25 de Abril o dinâmico presidente da Junta Regional de Turismo do Algarve.

Ourivesaria assaltada em Loulé

Na noite de 5 para 6 últimos, foi assaltada a Ourivesaria Fonseca, desta vila, a qual foi expoliada da sua existência avaliada em mais de 2 500 contos.

Os gatunos, que penetraram no estabelecimento pelas portas traseiras, levaram também ouro de clientes estimado entre 10 a 12 contos.

Para refazer a saqueada existência, os proprietários da referida ourivesaria teriam agora de investir cerca de 4 500 contos.

Houve quem, suspeitando do estacionamento insolito da presumivel viatura utilizada pelos gatunos, tomasse nota do respectivo número de matrícula.

Processam-se portanto porfiadas diligências para se identificarem

os autores desta proeza que causou espanto e justa indignação no círculo populacional desta vila.

Em face desta e outras ocorrências de semelhante jaez recomendamos ao comércio local, em particular, todo o cuidado e cautela a fim de obstar à proliferação de roubos e delapidação, que posteriormente terão de se lamentar.

É bem edificante o ditado que diz: «depois de casa roubada, trancas à porta».

Da ourivesaria assaltada foram subtraídos todo o ouro ali existente, escravas, anéis, pulseiras (grande sortido), brilhantes e cerca de 30 relógios, além de muitos outros objectos de grande valor pela sua antiguidade.

GRANDE LIÇÃO DO 1.º DE MAIO

O Dia 1 de Maio é uma data de lato sentido, independentemente de prefigurar o «Dia do Trabalhador», por excelência.

Dão disso testemunho, as próximas cerimónias, os comícios de solidariedade, as festividades de índole regionalista e tradicionalista que na data assinalada abrangem o país de ponta a ponta.

Como denominador comum houve na verdade uma excelsa particularidade que a todas vinculou: o ambiente de completa liberdade em que sob diversos aspectos e pretextos (religiosos, políticos-ideológicos, sociais e etnográficos), se realizaram respeitando-se mutuamente, não se intrometendo uns nos outros.

É digno portanto de menção o facto e de congratular-nos pela maneira como esse dia, bafejado pelo calor encorajante da liberdade

(continua na pág. 5)

Inolvidável concerto da Banda da Guarda Republicana dedicado à população de Loulé

De acordo com o que estava programado, e por iniciativa da Comissão de Turismo do Algarve,

teve lugar no passado dia 8, pelas 14:30 horas, no Cine-Teatro Louletano, o esperado concerto da Banda da Guarda Nacional Republicana, que no dia anterior se exibia em Portimão.

Como plenamente se justificava, criou-se antecipadamente, um ambiente de viva expectativa à volta da actuação da Banda de maior reputação do país, que não visitava esta vila desde o longínquo ano de 1919.

Com a pontualidade que lhe é

(continua na pág. 3)

LOULÉ

Solidariza-se com o movimento das mulheres de Braga

(LER NA PÁGINA 4)

10 DE JUNHO DIA DE CAMÕES E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS ESPALHADAS PELO ESTRANGEIRO

Ao abrigo do disposto pelo Decreto-Lei 80/77 de 4 de Março último, publicado no «Diário da República», foi promulgado pelo

Governo a instauração do «Dia das Comunidades Portuguesas» espalhadas pelo mundo, a coincidir

(continua na pág. 5)

O LEITE

DÁ LUCROS CHORUDOS A MUITA GENTE MENOS AO PRODUTOR E AO CONSUMIDOR

(LER NA PÁGINA 4)

FIDEL DE CASTRO DONO E SENHOR DE ANGOLA

Com aquele estilo que é uma característica dos ditadores tipo: «eu quero, posso e mando», o «rei» de Cuba, considera-se também, dono e senhor de Angola. Não passa de um lacaio ao serviço do imperialismo soviético, o qual pretende conquistar toda a África e colocar a Europa de joelhos perante a crescente e assustadora força de seu poderio militar.

Como tem as «costas quentes» Fidel pode afirmar:

«Qualquer agressão contra Angola receberá uma resposta energética. Consideraremos qualquer ataque contra Angola um ataque a Cuba. Que todos saibam que defenderemos Angola com todos

os meios ao nossos dispor e ao lado do povo angolano» — declarou entretanto Fidel Castro, em entrevista dada ao semanário «Afrique-Asie».

Não há dúvida que Angola está em «boas mãos»...

LOULÉ



AGRADECIMENTO

MANUEL GUERREIRO
FAISCA

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso e chorado extinto, não o fazendo pessoalmente, como era de seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

LOULÉ



AGRADECIMENTO

SEBASTIÃO ANTÓNIO

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu saudoso extinto e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

PEREIRAS — QUARTEIRA



AGRADECIMENTO

JOAQUIM SIMÃO
RODRIGUES

A família de Joaquim Simão Rodrigues, na impossibilidade de agradecer directamente, por falta de endereços, vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto e se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada.

Loulé, 26 de Abril de 1977.

O Juiz de Direito,
a) Jorge Mourão Mendes
Leão

O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

HORÁRIOS DO COMÉRCIO

A abertura dos estabelecimentos comerciais e de serviços ao público, entre as 8 e as 22 horas, sem prejuízo dos direitos contratuais dos trabalhadores, é autorizada por diploma, que visa facilitar o abastecimento das classes trabalhadoras e criar novos postos de trabalho. As câmaras municipais têm agora noventa dias para fazerem vigorar os novos horários.

REFORMADO

PARA LOULÉ OU FARO

Com 56 anos de idade, oferece-se para escritório, oficina ou armazém. Sabe dactilografia, facturação e mapas. Rua D. Filipe de Vilhena, 8 — LOULÉ.

EMPREGADA DOMÉSTICA

Com 48 anos, c/ prática de serviços domésticos, deseja colocação em casa de casal ou pessoa só.

Dão-se rigorosas informações.

Resposta a este jornal ao n.º 25.

Concurso de Fado Amador em Albufeira

As Organizações Fernando Barata vão promover em 27 e 29 de Maio, em Albufeira, um Concurso de Fado Amador, aberto a todos os algarvios e algarvias que, gostando de cantar a chamada «canção nacional», nunca, entretanto, tenham feito com a contrapartida de uma qualquer remuneração.

As inscrições são gratuitas e podem efectuar-se até 20 de Maio, para o telefone 52125, do Hotel «Sol e Mar», através do qual igualmente serão fornecidas as informações complementares que sejam solicitadas.

De qualquer forma, pode-se adiantar que o respetivo Regulamento está já à disposição dos interessados, nele se prevendo, além da constituição do júri, uma fase de pré-selecção dos concorrentes cujo número final não deverá exceder a dízima.

Serão atribuídos aos melhores classificados prémios de carácter não-pécuniário e a possibilidade de participarem, na noite de 29, numa grande Sessão no Aparthotel «Auramar», ao lado de alguns concertados profissionais, que integrarão o Júri referido.

Prevemos que do programa desta manifestação constem ainda uma palestra e uma homenagem pública a um nome grande do Fado.

FALECIMENTO

Faleceu em casa de sua residência no passado dia 25 de Abril o sr. Manuel Guerreiro Faisca, que contava 61 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Alice Correia Justino, residente no Poço da Amoreira (Loulé).

O saudoso extinto era pai do sr. Silvino Justino Faisca, casado com a sr.ª D. Maria de Sousa Gregório e da sr.ª D. Idalina Maria Justino Faisca, casada com o sr. Simplicio Calado Mestre e era avô das meninas Lénia Faisca, Isabel Faisca, Eugénia Faisca e do menino Humberto Faisca.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

TRESPASSA-SE

Por motivos de falta de saúde, trespassa-se a Sapataria Garrocho. Tratar no próprio local ou pelo Telefone 62304 — LOULÉ.

FÁBRICA DE CERVEJA MARINA, NO ALGARVE,

ADMITE

MECÂNICO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE BARRIL

Indispensável ter conhecimentos comprovados da função e carta de condução de ligeiros.

Resposta à Imperial, União Cervejeira Portuguesa, s.a.r.l., Apartado 52 - Loulé, indicando currículum detalhado e vencimento pretendido.

CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA

ADMITE

1 — EMPREGADA PARA SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Para trabalhar junto da Direcção do Centro, preferência com o terceiro ciclo dos liceus, prática de serviços gerais de escritório, dactilografia, domínio de línguas estrangeiras e aptidão para Relações Públicas.

2 — ENCARREGADO DE MANUTENÇÃO

Para prestar assistência técnica permanente ao Centro Comercial, com sólidos conhecimentos práticos de electricidade e aptidão para trabalhos técnicos gerais.

3 — ENCARREGADO PARA SERVIÇO EXTERNO

Para trabalhar junto da Direcção do Centro, 1.º Ciclo Liceal, de preferência com motorizada.

4 — RECEPCIONISTAS

Para trabalho em turnos entre as 10 e as 24 Horas. Preferência 2.º Ciclo dos Liceus, prática de Inglês, aptidão para Relações Públicas.

5 — VIGILANTES

Para trabalho em turnos contínuos durante as 24 horas, preferência 2.º Ciclo dos Liceus e aptidão específica para a função.

6 — FUNCIONÁRIAS PARA LIMPEZA

Para limpeza geral e diária do Centro das 6 às 9,30 H. e piquete por turnos das 10 às 24 Horas.

Enviar «currículum» manuscrito com fotografia e ordenado pretendido à

IMAVIZ — Imobiliário Aviz S.A.R.L.
Centro Comercial da Marina de Vilamoura
Av. Fontes Pereira de Melo, 35 - 19.º A
LISBOA - 1.

Estudos Superiores do Algarve

devem orientar-se para as tendências (e carências) tecno-económicas desta província

(continuação da pág. 1)
pavíveis com equivalentes pressupostos.

Para mais pretende-se que a Universidade abra as suas portas para o ano lectivo de 1978-79.

Toma portanto vulto, em primeira instância, saber-se o que mais interessa integrar nos seus primordiais cursos, visto que independentemente da nomenclatura que arrola as matérias dadas a nível universitário, há determinantes geo-económico-sociais, no Algarve, que devem merecer cuidadosa audiência e ponderação.

E é aqui, neste pé, e sob a óptica das indoles e facies predominantes do Algarve, da sua tipologia, vocação, necessidades e carências mais gritantes ou candentes que se tem de repensar na constituição da Universidade para hoje e para agora, sem que no entanto se descurte, deploravelmente, as prospectivas e perspectivas do seu harmonioso crescimento.

E tão vital, quanto a nós, o seu funcionamento concordante com as necessidades mais nucleares do presente, como o seu ulterior e subjacente dimensionamento, e implementação, que obrigatoriamente conclama (considerando os tristes exemplos passados) vistos largas e concepções arranjadas de molde a responderem cabalmente ao desafio exigente do futuro.

Não obstante a urgência da sua implantação, os «estudos superiores», do Algarve, não devem filiar-se ou enfeudar-se às leis da improvisação e do precário que (já se comprovou à saciedade) uma vez instauradas a título provisório, se radicam com os visos do definitivo, para além da coerência e do tolerantemente admissível.

Construir e edificar para hoje... sem perder de vista o dia de amanhã, eis um imperativo que importa salvaguardar intransigentemente!

O outro ponto a ponderar incide precisamente nas características e conotações em que assenta a economia algarvia acentuadamente dominadas pelas actividades agro-pecuárias, com derivações potenciais para o turismo, indústrias extractivas e transformadoras.

Ora, parece-nos que reside nestas peculiaridades voltadas cada vez mais

para o avanço tecnológico, que terão de se acomodar os estudos a ministrar preliminarmente na Universidade do Algarve.

Embora pese, naturalmente, o muito apreço em que todos temos às culturas humanista, filológica, filosófica e sociológica, que continuaram, até nova oportunidade, a ser leccionadas nos centros já consagrados do país, a opção, que no nosso parecer se impõe, é aquela que diz respeito à formação filiada às ciências aplicadas, designadamente, à agricultura, agro-nomia, zootécnica, económica e financeira, e engenharia, para não nos alongarmos em demasia...

De qualquer maneira é sobre este

naipe de ciências que com efeito hão-de incidir, supomos, com maior acuidade, as atenções mais desveladas e responsáveis, das entidades incumbidas de instalar a Universidade do Algarve.

Aqui deixamos consignada uma opinião que teve por lema, como antes o frisámos, o exclusivo pendor económico do Algarve, e não (embora o não ignoremos) as reais capacidades realizadoras do sector educacional e docente, que se sabe de antemão limitativos, o que não impede (também eles) de corresponderem ao apelo e ao répto lançados pela província mais meridional do país, que ambiciona sacudir um letargo e um ostracismo de séculos.

INOLVIDÁVEL CONCERTO da Banda da Guarda Republicana dedicado à população de Loulé

(continuação da pág. 1)

proverbial a Banda da Guarda constituída por 100 elementos e sob a regência do Cap. Amorim, acomodou-se no palco do Cine-Teatro Louletano (que se mostrou acanhado) e aí consumou um autêntico festival de música que excedeu tudo quanto de mais exigente se esperava.

Nada na verdade pode superar a audição directa das interpretações que a Banda da Guarda, com inexcedível pureza e afinção, timbrou brindar o público louletano que acorreu àquela sala de espetáculos.

Da fidelidade e harmonia dos solos, à retumbância e grandeza sinfónica dos seus acordes mais vibrantes estabeleceu-se uma natural e primorosa orquestração que mereceram a maior receptividade da assistência que sempre correspondeu, ao longo do concerto, com entusiásticas e encomiosas ovacões.

Na verdade radicou-se a impressão firme de que aquela actuação

musical, sem precedentes da Banda da GNR, devido ao requinte artístico e ao primor da execução, se catalogara, merecidamente, como inultrapassável e sensacional.

Durante o notável concerto foram interpretados os seguintes números: «Marcha Militar», de Scubert, «Guilherme Tell», de Rossini, «Danças Guerreiras do Príncipe Igon», de Barodine, «Tulsa», de Don Gilis, «Severa», rapsódia de F. Freitas, «La Boda de Luiz Alonso», de Gimenez e «1812», de Tschaikovsky.

Ao final da sua ímpar actuação, o cap. Alves Amorim dedicou à população da vila a marcha «Loulé em Festa», que na tradução insuperável da Banda se revestiu de um autêntico hino à alegria e ao tipismo bairrista.

Para sublinhar o apreço e a consideração do Concelho, foi oferecido pelo presidente da Câmara Municipal de Loulé, ao cap. Alves Amorim, uma peça de cobre representativa do artesanato local.

Já agora não podemos deixar de expressar o nosso aplauso pela esplêndida actuação dada pela Banda da GNR, e formular concorrentes votos de que não se façam tão espaçadas as suas visitas, que na verdade se inscrevem como inexcedíveis eventos de difusão e propaganda da cultura musical.

Será deseável portanto que se repitam estas jornadas musicais de tão alto nível em terras algarvias, pelo que sugerimos, neste sentido, os préstimos da Comissão Regional de Turismo do Algarve, a quem se deve em grande parte o êxito desta jornada musical, assim como à Câmara Municipal de Loulé.

Estão, pois, de parabéns estas entidades.

ARMAZÉM

Situado próximo do Mercado, com cerca de 100 m², aluga-se. Informa António João, Largo da Matriz, 23 — LOULÉ.

VILAMOURA LOTE DE TERRENO

Vende-se um lote de terreno, bem localizado, em zona já urbanizada.

Tratar com Joaquim da Franca Leal — Telefone 62020 — LOULÉ.

NOTÍCIAS PESSOAIS

BODAS DE OURO

Antecedida de missa por acção de graças, celebrada na Igreja Matriz, festejaram as suas Bodas de Ouro no passado dia 23 de Abril, o nosso pezado assinante e amigo sr. Adriano dos Santos Carapeto e esposa sr. D. Mariana dos Prazeres Rocha Carapeto.

Ambos naturais de Loulé, consagraram-se na Igreja Matriz de Loulé e no dia 23 de Abril de 1927, tendo passado aqui toda a sua vida. Em Loulé nasceram seus filhos: sr. Adriano Maria Rocha Carapeto e as sras. D. Maria José Rocha Carapeto da Silva Pereira, D. Maria Euridice Rocha Carapeto Pereira Tavares, e D. Dina Maria Rocha Carapeto Ramires Ramos, os quais puderam compartilhar das alegrias de uma festa que, pelas suas características familiares, foi de tocante felicidade para quantos nela participaram.

Na simpática festa de confraternização estiveram presentes os padrinhos de casamento sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro e sua esposa.

Os nossos parabéns e longa vida para o feliz casal.

FALECIMENTOS

Em Faro, onde há anos residia com sua filha, faleceu há dias a nossa conterrânea sr. D. Maria de Lourdes Barros Vasques Formosinho Romero, que contava 90 anos de idade e era mãe da nossa conterrânea sr. D. Célia Romero Magalhães, esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Joaquim Peixoto de Magalhães e da sr. D. Izete Romero Chagas (há anos falecida) e viúva do nosso conterrâneo sr. Santiago Formosinho Romero, também falecido há anos.

A bondosa senhora era avó do sr. Dr. Joaquim Antônio Romero Magalhães, Secretário de Estado da Orientação Pedagógica e da sr. D. Maria Cristina Romero Magalhães Paleta do Carmo, do sr. Sérgio Romero Chagas e da sr. D. Maria Izete Romero Chagas e sogra do sr. Emídio do Carmo Chagas, proprietário da Farmácia Chagas, de Loulé.

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 29 de Abril a sr. D.

Maria do Carmo Domingos, natural do Paragil, que contava 70 anos de idade e deixou viúvo o sr. Casimiro Eusébio.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Manuel Domingos Eusébio, casado com a sr. D. Maria José Guerreiro, residente no Canadá, Vitorino Domingos Eusébio, casado com a sr. D. Ivone Pires Barriga Eusébio, sr. D. Maria do Carmo Domingos Eusébio, casada com o sr. Natalino Guerreiro Inácio, sr. D. Vitalina Gonçalves Eusébio (falecida) e D. Floripes Gonçalves Eusébio, casada com o sr. António Eusébio Francisco e avó de Paulo José, Luisa Maria, José Mário, Ana Maria, Marília Eusébio Nunes. Deixou 2 bisnetos.

Em casa de sua residência, faleceu no passado dia 19 de Abril a sr. D. Genoveva Guerreiro Mendonça, natural de Quartos — Arieiro, que contava 79 anos de idade e deixou viúvo o sr. Joaquim Rodrigues Cebo.

A saudosa extinta era mãe da sr. D. Maria Guerreiro Cebola, casada com o sr. José de Sousa Gorgulho, D. Rosa Mendonça Rodrigues, casada com o sr. António Viegas Mendes e avó da sr. D. Rosa Maria Guerreiro de Sousa, casada com o nosso dedicado assinante sr. Eduardo Pires Bonifácio, D. Lucília Maria Mendonça Mendes, casada com o sr. Manuel Romão, residente no Canadá, D. Teresa de Jesus Mendonça Mendes, casada com o sr. Joaquim Manuel de Sousa Passarinho, sr. Joaquim Manuel Mendonça Mendes, casado com a sr. D. Silvia Maria Neto de Sousa e da menina Fernanda Maria Rodrigues Mendes. Deixou 4 bisnetos.

Faleceu em Loulé, no passado dia 14 de Abril o sr. Sebastião Antônio negociente de peixe no mercado de Loulé, onde era muito conhecido e estimado, que contava 70 anos de idade e deixou viúva a sr. D. Maria dos Santos Alferes.

O saudoso extinto era pai da sr. D. Maria Guiomar casada com o sr. João Martins, residente em Marrocos.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.



JOSÉ GUERREIRO

NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA
O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:
COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.

— PAVIMENTOS INDUSTRIALIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado
encontrar-se-á ao seu dispor

Escrítorio: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62 283

UNIÃO DE MERCEARIAS DO ALGARVE, LDA.

De há longos anos distribuidores das AGUAS

CASTELO e CARVALHELOS.

Distribuidores no Algarve da Sociedade Comercial

Abel Pereira da Fonseca.

FARINHAS PARA GADOS

Telefone 62022 — LOULÉ

APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída par Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C. LDA.
— Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.



PAPELARIA HEIDI

ARTIGOS DE PAPELARIA E ESCOLARES
BRINQUEDOS. NOVIDADES.

VISITE-NOS

Rua 1.º de Dezembro, 26 — LOULÉ

LOULÉ

SOLIDARIZA-SE COM O MOVIMENTO DAS MULHERES DE BRAGA

Correspondendo à local inserida pelo nosso jornal sob a epígrafe «Cruzada contra a corrupção», em 5 passado, foram obtidas 500 assinaturas que já foram remetidas, com a devida oportunidade à comissão representativa das Mulheres de Braga que em 10 último entregaram ao Presidente da República listas de milhares de adesões de apoio ao seu protesto lançado contra a corrupção que alastrou pelo país.

Registamos com agrado as centenas de assinaturas de mulheres e homens de Loulé, que subscreveram as listas cedidas pela comissão das Mulheres de Braga, pois reflectem a espontaneidade e a determinação do seu gesto de apoio e de solidariedade em prol

de uma cruzada que se pretende destinada a merecer atenta audição de quem de direito.

De salientar o desvelo com que as senhoras de Loulé se ofereceram para chamar a si o angariaamento das assinaturas, no curto espaço de tempo disponível, ou seja de apenas 3 a 4 dias, pois as listas teriam de ser devolvidas com a necessária antecedência.

Loulé, através de muitos dos seus habitantes, ficou assim vinculada à cruzada contra a corrupção e, deste modo, também lavra o seu categórico protesto contra a onda desmoralizadora que tenta subverter a nossa juventude, manchar a dignidade da mulher e correr nos alicerces a sociedade portuguesa.

PARA BONS ENTENDEDORES...

A justiça militar continua com mão pesada

O novo Código de Justiça Militar, estabelecido através do Decreto-Lei n.º 141/77, de 1 de Abril, contém algumas disposições particularmente severas, de entre as quais salientamos:

SÃO DEFICITÁRIOS (e não superavitários) OS RESULTADOS DA REVOLUÇÃO

Sob a conotação económica os resultados de três anos de revolução são sobremaneira deficitários, assim nos sugerem as declarações do governador do Banco de Portugal proferidas no almoço da Câmara de Comércio Luso-Britânica, que há dias se celebrou.

Come efeito, sublinhou aquela entidade, ascendem a 500 milhões de dólares de prejuízos imputados directamente aos avanços e recuos do 25 de Abril pelo que os défices da balança de pagamento são o «pior resultado da revolução».

Entre os efeitos da Revolução, acrescentou, há a mencionar ainda a desorganização do sistema produtivo, a desconfiança dos compradores, a incapacidade competitiva, as perdas no sector turístico e nas remessas dos emigrantes.

JOSÉ CHETA

na Holanda e na França

Cantando para os núcleos de portugueses radicados na Holanda e na França, exibiu-se designadamente em Amesterdão, Haia, Paris e Le Preus, José Cheta, o conhecido cançonista que ameaçou, mais uma vez, êxito assinalável.

Sobre os contactos que teve com muitos emigrantes, diz-nos José Cheta, que estes sentem a nostalgia da pátria e desejam voltar tão de pronto vejam as suas situações sócio-económicas convenientemente estabilizadas, o que vêm demonstrar o axioma «não há nada como a nossa terra».

Dentro em breve o popular cançonista deslocar-se-á à África do Sul para cantar junto da comunidade portuguesa ali largamente representada por número elevado de emigrantes.

AINDA SURTE EFEITO O «CONTO DO VIGÁRIO»

Antigamente dizia-se que andava meio mundo a enganar a outra metade.

Há que tempos isto já lá vai, infelizmente.

Agora já deve ser maioritária (oxalá nos enganemos) a parte fraudulenta...

Mas ainda resta, a despeito da circunspectção generalizada imposta pela argúcia dos mal intencionados, quem acredite no velho «conto do vigário».

Contam os jornais o caso de um indivíduo que junto do arco da Auto-Estrada do Norte, foi abordado por dois desconhecidos que o convenceram na possibilidade de vir a ganhar «uns dinheiros» a troco da entrega de determinada importância num estabelecimento hospitalar.

Contudo, como garantia exigiram o dinheiro que possuía.

Para dar cumprimento ao combinado o infeliz dirigiu-se à sua residência de onde regressou com 50 mil escudos.

Em troca os burlões entregaram-lhe um lenço cheio de papéis.

JAZZ NO ALGARVE

Numa Organização do Racal Clube, com a colaboração da Embaixada dos Estados Unidos da América e da Comissão Regional de Turismo do Algarve, realiza-se às 21.30 do dia 21 de Maio, na «Adega» da Tórralta, Alvor, um espectáculo de Jazz pelo famoso grupo «The Mississippi Delta Blues Band», que se desloca expressamente para um espetáculo único.

Detentores da verdadeira tradição musical do Delta, têm vindo a receber nos países onde têm actuado as mais elogiosas referências.

O folclore Americano, com todas as suas raízes, será apresentado num espetáculo de cerca de 2 horas onde se poderão ouvir as mais famosas composições do género.

Empossada a Comissão Instaladora dos Serviços de Saúde de Faro

Foi recentemente empossada pelo governador civil de Faro, dr. Almeida Carrapato, por delegação do secretário de Estado de Saúde, a Comissão Instaladora da Administração Distrital dos Serviços de Saúde de Faro.

A Comissão Instaladora referida é constituída pelas seguintes entidades:

Dr. Levy Guimarães, João de Souza Cristina Jr., Dr. José António Barros Madeira e D. Maria Manuela Lopes Taveira.

TRÊS ANOS DE REVOLUÇÃO

Que o Povo está cansado de promessas não cumpridas e sobrecarregado de encargos por erros políticos a que até mesmo os militares não são alheios, todos o notam.

Que em nome do Povo se cometem arbitrariedades sem fim, não é segredo. Que as medidas de austeridade impostas e a impor, aconselham redução de despesas em todos os sectores da vida pública, já os nossos governantes viram decreto.

Que há absoluta necessidade de despertar consciências para reparação de abusos cometidos à sombra da Reforma Agrária com ocupações selvagens e arrendamentos forçados de propriedades rústicas em prejuízo da produção que longe de aumentar, como pregam os políticos menos escrupulosos, diminui de dia para dia, vêm governantes e governados.

Que as greves surgem por tudo e por nada pela ausência da formação das nossas gentes e influência de muitos dirigentes sin-

dicais menos amigos dos interesses da colectividade, é um facto.

Que se impõem medidas não diremos para castigos severos, mas para disciplinar tantos e tantos que vivendo na ociosidade e se tornam perniciosos sob todos os pontos de vista, já os nossos governantes viram.

Que no período «Gonçalvista» a anarquia assentou armas até em alguns quartéis militares foi público e notório.

Pelo que fica e muito mais que fastidioso seria enumerar, decorrido após o 25 de Abril, temos dúvidas em resultados positivos na comemoração de tal data que nos fez viver uma descolonização arbitrária, desprestígio de muitos militares que se deixaram manobrar por políticos experimentados em jogos macabros, e ausência de autoridade na repressão de atentados bombistas e outros, que vêm abalando o prestígio da Na-

J. PISCARRETA

O LEITE

dá lucros chorudos a muita gente

menos ao produtor e ao consumidor

flacionário que se regista, faz-nos meditar, na notícia que em 3 de Abril inserimos com título gritante na primeira página: «O leite passou de 4\$00 para 4\$10!»

Apenas 10 centavos de encarecimento bastou para lançarmos um reparo tonitroante.

Agora... bem os aumentos são substanciais e assustadores, mas como tudo agrava epidemicamente, o comprador já nem sequer se admira, embora a vida lhe custe os olhos da cara...

Automóvel Club descontente com os preços da gasolina

Segundo um comunicado do Automóvel Clube de Portugal, esta agremiação reage contra a diferenciação dos preços estabelecidos da gasolina.

A gasolina exportada para Angola e Moçambique custa 8\$90 o litro, enquanto o seu preço de venda ao público ascende a 21\$00.

Não obstante esta patente diferencial, murmura-se (em surdina) num novo aumento que virá, caso se verifique, a agravar as dificuldades dos utentes dos veículos automóveis e de todos os outros que consomem este carburante.

POSTAL DE FARO

este mundo legou o café aos empregados e ergueu um hotel, quando ainda ninguém sonhava com turismo a sério.

É uma prova que ainda há patrões que não são exploradores.

Temo-nos de convencer que sem iniciativa privada não pode haver riqueza e concomitantemente postos de trabalho.

Não basta as entidades oficiais preocuparem-se somente em manter os postos de trabalho existentes, mas também em criar novos empregos, contando com esses milhares de jovens que aguardam a vez de começar a trabalhar.

Sem isso nada feito.

Urge, pois, que todos os portugueses se dêm as mãos, qualquer que seja a sua ideologia, acabando de vez com paralizações de trabalho, com reivindicações quantas vezes utópicas, tão nefastas para a nação, de forma a criar-se aquela estabilidade tão necessária para que os governantes possam de facto governar e resolver os grandes e complexos problemas com que o país se debate.

A. B. Moreira



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

AVISO

A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS comunica a todos os seus clientes e público em geral que, desde o dia 2 de Maio e durante o período necessário às obras de remodelação do antigo edifício, as suas instalações em Loulé passam a funcionar, a título provisório, na Avenida José da Costa Mealha, n.º 91.

QUEM NÃO DEVE NÃO TEME

Altas entidades oficiais e a imprensa esquerdistas mais irrequieta, deram largas à sua indignação pelo facto de um semanário lisboeta, que nunca ocultou a sua tendência, haver recentemente dedicado um dos seus números à memória do antigo chefe do governo, o Dr. Salazar.

Sem pretender sequer aflorar o delicado julgamento da personalidade homenageada por aquele periódico, não deixamos de considerar desconcertante a posição assumida por algumas personalidades que a si próprias outorgam o estatuto de estrénuos defensores da democracia e das liberdades.

Desconcertante é o menos que se pode dizer da atitude de quem, por um lado, apregoa a defesa das mais amplas liberdades e, por outro, preconiza nem mais nem menos que o silenciamento daqueles que, discordando em maior ou menor profundidade do tom político em moda, também têm direito à liberdade de dizerem porque discordam.

É que, se forem satisfeitos os desejos daqueles inflamados defensores da democracia, não será a liberdade do semanário direitista que será atingida mas sim, e uma vez mais, a de todos nós.

A concretizar-se essa medida repressiva, um só triunfador emergiria do processo — o controverso jornal. Então, toda a razão o sufragará. Pelo menos, a razão dos que são reduzidos ao silêncio.

Não se comprehende, portanto, por-

que se obstinam os paladinos da democracia em procurar, a todo o transe, calar as vozes incómodas.

O Dr. Salazar, esse, já não pode fazer mal a ninguém e, quer quiseram quer não, ficou indissoluvelmente ligado à História nacional. Não adianta, por isso, pretender esquecê-lo.

As ambíguas disposições constitucionais que anatemizaram as ideologias fascistas não podem servir de suporte a tentações totalitárias. Quem está seguro das suas, não teme as razões dos outros. Silenciando, pura e simplesmente, as de um adversário que

tem por si, além de uma inegável coragem, a lealdade de afirmar claramente quem é, os exaltados acusadores apenas evidenciam a inseurança das suas razões. Fossem elas sólidas e nada haveria a temer.

Isto, por um lado. Porque, por outro, invocar os perigos da escalada das forças que se opõem ao regime é, desastradamente e sem imaginação, recorrer ao argumento de que se socorre o Estado Novo para contrariar as manifestações opositivas.

F. REBELLO

10 DE JUNHO DIA DE CAMÕES E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS ESPALHADAS PELO ESTRANGEIRO

(continuação da pág. 1)
com o já celebrado «Dia de Camões», que sai a 10 de Junho.

Com fundamento de que a presença de portugueses que conservam factores de atravismo patrio, podem desempenhar impor-

tante papel nas relações entre os povos, foi deliberado pelo mais elevado órgão de soberania, entre outras disposições as seguintes:

— Enquanto Dia das Comunidades, o Dia de Camões será celebrado em Portugal e no estrangeiro, com vista a levar a presença do nosso país às diferentes comunidades e a tornar mais conhecidas na sua nação de origem;

— As comemorações do Dia de Camões, enquanto Dia das Comunidades, realizar-se-ão em Portugal numa capital de distrito a designar, em cada ano, pelo Presidente da República.

Para que esta data se envolva de merecida relevância foi já constituída uma Comissão Organizadora, presidida, no presente ano, pelo Conselheiro da Revolução major Manuel Rodrigues Alves.

As comemorações do Dia de Camões realizar-se-ão na cidade da Guarda.

A GRANDE LIÇÃO DO 1.º DE MAIO

(continuação da pág. 1)

de, transcorreu sem qualquer incidente ou percalço que toldasse a sua consagração. Mais: a consagração da democracia, que tem por estrela a liberdade (civilizada).

É que a liberdade (dita civilizada) consiste nisso mesmo, no respeito mútuo que devem comodamente as relações humanas e sociais.

O «1.º de Maio» serve assim, como um marco edificante de referência, que no nosso entender,

deve inspirar todos os dias, sejam eles incipientes, sejam eles fortemente evocativos e representativos.

A liberdade, por ser um bem tão precioso e tão dificilmente alcançado, merece a consagração quotidiana.

Deve considerar que a liberdade não é liberdade se só nos beneficiar a nós próprios em prejuízo dos outros.

J. C. O.

COMUNICADO

A exemplo dos anos anteriores, estamos neste momento a visitar os assinantes com telefones comerciais das Listas Telefónicas das zonas dos C. T. T.
Todos os nossos delegados se encontram devidamente credenciados pelos C. T. T. como os únicos representantes das Listas Telefónicas Oficiais. A seu pedido eles terão todo o prazer em se identificar como tal.

DAPJLNE
ACOMUNICA
BENEFICIOS

Páginas
Amarelas

Estão neste momento a visitar os assinantes com telefones comerciais das Listas Telefónicas das zonas dos C. T. T. delegados da IMPRIMARTE — PÁGINAS AMARELAS.

Todos eles se encontram devidamente credenciados pela nossa empresa como os únicos representantes das Listas Telefónicas Oficiais, e como tal se identificarão sempre que solicitados.

Este comunicado tem em vista evitar confusões com delegados de outras publicações.



O MEU PORTUGAL NÃO É O MESMO QUE O TEU

(continuação da pág. 1)
ra, as virtudes do P.º Cruz, a Covela de Santa Iria. A procissão de N.ª Senhora da Piedade, o andor de S. Luís, o Panteão de S. Vicente. É uma pompa branca, é a pureza do riso de uma criança, as amendoeiras em flor, a verdadeira alegria de viver. O meu Portugal é uma rua cheia de gente, uma árvore cheia de frutos, uma ribeira cheia de peixes. É a moca de Rio Maior, a coragem do Prior do Crato, o Hino Nacional. São as vindimas do Douro, as feiras do Tejo, o arroz do Sado. É a Estrela da Manhã, o sol algarvio, a lua cheia. O meu Portugal é o dos agricultores, dos operários, dos pastores da Estrela, dos estudantes de Coimbra. É o dos Manéis, das Marias, dos José. O meu Portugal é o europeu, o democrático, o livre, o honesto. O meu Portugal é diferente do teu. O teu é o filipino, o de Miguel de Vasconcelos, o das G-3 em boas mãos. São os ditos brejnevianos, o materialismo de Che, a poesia fácil de Ary dos Santos. O teu Portugal é a ponte 25 de Abril, o largo 25 de Abril, a rua 25 de Abril, a estátua 25 de Abril. É o ódio a Inês de Castro, as lágrimas de tua mãe, o desespero de teu pai. São as manifestações gonçalvistas, a traição do Conde Andrade, a descolonização sanguínea. O teu Portugal é o gelo da serra da Estrela, os campos do Tarrafal, os lírios da sepultura. É o dos Meirins futebolísticos, das danças importadas da Ucrânia, dos discursos do Vasco. É o vodka cunhalista, as baladas do Zeca Afonso, as gambas caras de Quarteira, a cerveja Marina. O teu Portugal são as cretinhas palavras de Samora e de Fidel, os ais de Catarina, o tumulto de Santa Comba Dão. São as greves irreunistas, o estandarte da foice e do martelo, a violência de Salvaterra. É o da Cintura Industrial, dos progressistas do Barreiro, dos assaltantes do Banco da Figueira da Foz. O teu Portugal é uma águia com fome, o grito de um condenado, uma amendoeira seca. É uma rua cheia de espiões, uma árvore sem fruto

uma ribeira sem água. É a espada de infiel, o Grândola Vila Morena, as críticas de Castrim. O teu Portugal é a poluição moscovita, o esquecimento das aldeias, a pseudo-revolução. O teu Portugal é o endeuusamento da cretinice, um país dividido por ódios e trações. Um reino de obscurantismo, de noites sem luar. São as noites tristes de Inverno, as nuvens carregadas, o quarto minigante. O teu Portugal é o dos Rosas, dos Martins, dos Otelos, dos Contreiras, dos Vascos, dos Gomes. O teu Portugal não é europeu, não é independente, não é livre. O teu Portugal seria uma colónia da U.R.S.S.

Eis porque o meu 25 de Abril é diferente do teu!

Eis porque o meu Portugal não é igual ao teu!

LUÍS PEREIRA

N. R. — O autor deste artigo é um jovem de menos de 20 anos de idade, mas em cujo coração ainda palpita aquele amor pátrio que se pretende fazer bemir dos jovens.

... E sabe-se bem com que objectivos.

**MELHORAMENTOS
da Barra de Tavira
vão importar
em 20.000 contos**

Em reunião efectuada nos Paços do Concelho, com os representantes da imprensa, o presidente da Câmara Municipal de Tavira, engº João Bruno da Rocha Prado, divulgou um plano de trabalhos que visa o desassoreamento e melhoramentos da barra que dá acesso ao porto da bela cidade do Sotavento algarvio.

Para já vai-se dispenser nessas obras a quantia de 20 000 contos, que embora não sendo tudo já permite beneficiar substancialmente a barra de Tavira, de molde a torná-la completamente operacional.

Deste modo permitir-se-á que o seu porto volte a adquirir a frequência e a movimentação que há anos aris lhe era usual.

Escusado será encarecer o significado que as obras em perspectiva se revertam para Tavira. Bastará dizer que o porto de mar, uma vez palete sem impedimentos à navegação, muito irá contribuir para o desenvolvimento de uma cidade já de si exuberante em atractivos.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado para participarmos na referida reunião tida com os órgãos de informação.

**DESCARADA
PROLIFERAÇÃO
da droga em Loulé!**

(continuação da pág. 1)
na barba dos professores e dos encarregados de educação, com arrojo e descaramento inauditos.

E não sabemos que mais admirar: se a audácia dos traficantes se a sua impunidade que os anima a prosseguir no seu nefando mister.

De admirar também como no nosso meio, longe ainda de ser cosmopolita e todas as pessoas se conhecerem mais ou menos uns às outras, não se indenticarem esses artifícies da degradação que já deveriam estar por detrás das grades a expiar os seus crimes.

Já é tempo para se lhes mover uma eficaz repressão antes que vá mais longe a onda de corrupção da nossa juventude pela droga.

Quem toma as providências clamorosamente necessárias?

Os milagres da nossa Revolução

Três anos que valem por vinte!

(continuação da pág. 1) obrigação de conhecer os seus problemas, temos que considerar como válidas estas afirmações que, com certeza, tringuém publicamente, ousará contestar, até porque as pessoas «estão-se nas tintas» para agitar problemas que não sejam de «lana caprina».

Quando se trata de insultar alguém, isso sim, vale a pena escrever para os jornais nem que seja (só) para se sentir o sádico prazer de chamar nomes ao director. Mas quanto ao resto, «não há vagar».

Não temos elementos que contrariem as afirmações do Governador Civil de Faro e por isso aceitamo-las como exactas. E aceitamo-las para exteriorizarmos a exuberante alegria que sentimos em sabermos quanto a Revolução dos Cravos (que está deixando o País encravado) contribuiu já para o progresso duma província que tanto amamos.

Enquanto por todo o país se levantam energicos protestos face a tantos problemas que a Revolução não resolveu, é consolador verificar que, no Algarve, «se fez mais em 3 anos do que nos 20 anos anteriores».

Isto nos enche de orgulho de sermos algarvios e de raiva também. Não de raiva danada, mas raiva no sentido figurado que é sentimento de revolta perante o abandono a que o Algarve esteve votado durante esses 20 anos.

Agora, que não temos dinheiro, e o mendigamos aos países capitalistas. Agora que quase já não temos crédito porque as reservas de ouro estão quase «aderretidas» e nos faltam os técnicos que fugiram, (por causa do Processo Revolucionário que esteve em curso) é que estamos fazendo alguma coisa por este Algarve de sonho, que é terra acolhedora e boa, onde dá gosto viver.

Dantes tínhamos centenas de toneladas de ouro. Tínhamos uma das moedas mais fortes do Mundo e o crédito que desejásemos.

E no entanto, tal como miserável avarento que passa fome (só) para poder pôr mais dinheiro no Banco (que os seus sobrinhos depois desbarataram) assim procedeu o avarento Salazar, amealhando o ouro que podia ter proporcionado a paz, o pão, a habitação, a educação e uma vida melhor para todos os portugueses e que foi «derretido» em 3 anos de revolução para saciar apetites carnavalescos.

Hoje falta-nos tudo isso e não temos dinheiro para satisfazer tantas e tão clamorosas carencias.

Não temos dinheiro e nem sequer projectos para tantas e tantas obras urgentes de que o Algarve precisa urgentemente para que os algarvios possam viver melhor.

Marcenaria Pintassilgo PLATEX

Contra-placado, aparite com folha, PlateX e aparite, vendem-se em folhas inteiras ou bocados. Folha fina, etc., etc.

Rua Quinta de Betunes (próximo da mina do sal) — LOULÉ.



Armelim Contreiras & Gonçalves, Lda.

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

G. Guerra, N.º 14-1.º-Esq.
Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira
Resid.: Rua dos Combatentes da

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

A VOZ DE LOULÉ

Por isso, há tantos anos que o povo pede mais e melhores estradas, mais escolas, mais água, mais electricidade, mais barragens, mais esgotos, mais habitações e melhores estruturas.

Viver melhor é uma legítima aspiração de todos os homens.

Por isso Salir pede a água com que há 20 anos sonha. E Boliqueime que há 17 anos viu cair a esperança de ser concretizado o seu sonho de água ao domicílio e que continua sem água. E Alte que vê a água correr abundantemente a seus pés e sente a secura na boca porque não pode abrir a torneira que não tem ainda. E Almansi que vê a «seu» água encher os depósitos da fábrica de cerveja «Imperial» e só pode utilizar a água das cisternas dos vizinhos. E Querença e Ameixial, Parragil e Quatro Estradas e tudo o mais por esse Algarve que só não está seco e desolado porque teve um ano excepcionalmente chuvoso, mas que se contenta com a água do seu poço privativo.

E o saneamento básico, de que tanto se tem falado? E as estradas que precisamos? E a electricidade que só agora se vai aproximando do Ameixial e de outras pequenas terras? E as barragens que precisamos?

E a arborização da serra que tarda?

E quando se constroem casas bastantes, dentro das quais as pessoas se sintam felizes?

E quando acabamos com os bairros miseráveis, onde a vida tem o cheiro de pobreza mais degradante?

Atenção ao cruzamento das Quatro Estradas

Com a aproximação do Verão, está aumentando o trânsito no cruzamento das Quatro Estradas, o que naturalmente implicará um acréscimo de desastres que, com relativa frequência, ali ocorrem.

Até a péssima localização das placas de sinalização contribuem para dificultar (há tantos anos!) o intenso trânsito que ali se verifica, especialmente na época estival.

Há tempos dissemos isto e da Direcção de Estradas de Faro escrevemos agradecendo a sugestão e prometendo que os sinais seriam mudados.

Entretanto decorreu mais de um ano e nada mudou...

... Nem sequer se poderá alegar que é por falta de verba... tão insignificante é o dispêndio que a obra implicaria.

Parece-nos que é urgente que as Quatro Estradas sejam dotadas de sinalização automática igual à que já funciona em Olhão, pois o trânsito daquele cruzamento e os perigos sempre eminentes, justificam urgentemente tal dispêndio.

Para já e dado que embora pequena, é obra muito demorada de ser pensada, projectada, dotada de verba e construída, sugerimos que, ao menos aos sábados e domingos o trânsito fosse regulado por um agente da autoridade.

Sem pedir muito?

E quando teremos um serviço de limpeza que acabe com uma estrumeira a cada canto?

E quando se constroem as escolas que faltam ainda?

Tanta coisa por fazer e tanta gente desempregada!

Que nos reste ao menos a consolação de, durante os últimos 3 anos, nada ter sido destruído...

Mas, se o Algarve continua pregando no impressionante ritmo apontado pelo sr. Governador Civil de Faro, temos a certeza de que dentro de 3/5 anos a nossa província será resolvidos os seus principais e mais angustiantes problemas.

Que assim seja são os votos do Zé Algarvio

A Voz de Loulé, n.º 624, 19-5-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

Proc. 15/75 — 2.º Sec.

(2.ª publicação)

No dia 21 de Junho, às 11 horas, neste Tribunal e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que Manuel Gonçalves Martins e mulher Maria Aurete Guerreiro Costa, Poco do Arneiro, Salir, movem contra Juliana de Sousa Penacarilha, viúva de Joaquim Guerreiro Casanova, e filhos, Loulé, e Rosa de Sousa Casanova, viúva de António Guerreiro Casanova, e filhos, Loulé, será posto em praça, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte imóvel, pertença dos autores e dos réus:

— prédio rústico situado em Cabeça do Mestre, S. Clemente, Loulé, inscrito na matriz sob o art.º 2370, com o valor matricular de 15 680\$00.

Loulé, 30 de Abril de 1977.

O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins
da Silva

Verifiquei: — O Juiz
de Direito,
Jorge Mourão Mendes
Leão

Técnico de Contas

Com 12 anos de inscrição na D.G.C.I., prática de contabilidade, idóneo p/ planificação e tomar responsabilidade de execução do Plano Oficial de Contabilidade. Aceita serviços em part-time ou até full-time.

Resposta a este jornal, ao n.º 30.

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade, com terra de semejar, árvores de fruta e arvoredo da região.

Tem casa de habitação, água, dependências agrícolas e 3 armazéns.

Tratar com Rogério Seião Gonçalves — Telef. 65345 — QUARTEIRA.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO

Em continuação à campanha de vacinação fomentada pelos Serviços de Saúde, vinculada ao «Programa Mundial de Vacinação», damos hoje à estante a parte final do texto que a este assunto se reporta:

Os resultados do P.N.V. têm sido satisfatórios, tendo sido possível evitar, com a administração das vacinas citadas desde 1966 a 1975 dezenas de milhares de casos do conjunto tétano, polio, difteria e tosse convulsa, assim como alguns milhares de óbitos. Por exemplo, em relação à paralisia infantil ou poliomielite, que é uma doença por vírus para a qual ainda existe actualmente qualquer tratamento específico, a execução do Programa por todo o país evitou nos dez anos em consideração cerca de 2660 casos de paralisia — na grande maioria, crianças que ficariam marcadas para a vida inteira com graves deficiências dos movimentos dos membros — e 312 óbitos.

Somente com um esforço escaldante e consciente da população e também do pessoal dos serviços de saúde, será possível elevar para níveis aceitáveis a vacinação das nossas crianças contra aquelas doenças evitáveis.

As vacinas contra a tosse convulsa, difteria, tétano, poliomielite, sarampo e tuberculose estão à disposição de toda a população nos postos de vacinação, sendo inteiramente gratuita a sua administração.

VACINAR É PROTEGER AS CRIANÇAS.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

Rua Infante D. Henrique, n.º 34 — FARO

O GRUPO DE TRABALHO ORGANIZADOR DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS

ANÚNCIO

Avisa-se a população do Algarve que estão abertas inscrições para frequência da COLÓNIA DE FÉRIAS de Albufeira de todas as crianças dos 7 aos 12 anos (inclusive) de ambos os sexos. Funcionará com turmas (de 15 dias cada) compreendidos entre 4 de Julho e 27 de Setembro.

Mais esclarecimentos devem ser pedidos nas Casas do Povo, Postos Clínicos dos Serviços Médico Sociais do Distrito de Faro, Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro e no Serviço de Acção Directa do Instituto da Família e Ação Social.

Faro, 5 de Maio de 1977.

O GRUPO DE TRABALHO

pequenas embalagens

Flintkote

EMULSÃO BETUMINOSA

Flintkote

EMULSÃO BETUMINOSA

Shell Composites

6 kg

- isolamentos e protecções ■ pavimentos
- impermeabilizações ■ enxertos e podas
- coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSE GUERREIRO NETO & FILHO Ltda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel. 62283

o modo de bem consultar as “Páginas Amarelas”



As Páginas Amarelas

são um serviço público, realmente útil (vamos dizer – extremamente útil), necessário à acção profissional e comercial dos mais variados campos.

é uma agenda sempre presente ao lado do seu telefone



Quando Graham Bell inventou o telefone, em 1876, foi capaz de ter pensado em algo semelhante às PÁGINAS AMARELAS:



**consultar
as Páginas Amarelas
é fácil**

e resulta



é encontrar exactamente o que se pretende.

Veja este exemplo:

No seu estabelecimento, de há tempos a esta parte, aparecem muitas pessoas a pedir... A pedir o quê? Cola, por exemplo... E pedem colas para madeira,



para papel, para vidro, para tudo... O seu estabelecimento neste momento não tem todos os tipos de cola para servir os Clientes.

**ora,
as Páginas Amarelas
ajudam-no a resolver
o problema.**

Procura-se em

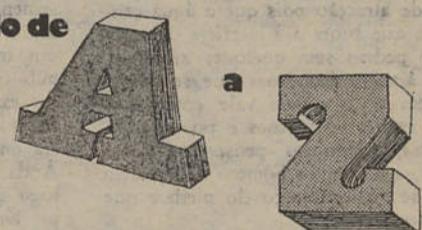
Colas

Está a ver? Olhe aquele aí! Tem colas para todos os géneros! Telefone-lhe. Daqui por poucos dias tem o seu estabelecimento fornecido de toda a espécie de colas!

Quem diz cola, diz colchões.

**Empreiteiros.
Livros.
Óleos.
Artesanato.**

Tudo de



Resulta sempre. Poupando tempo. Dinheiro. Maçadas. Pelos seus dedos, chega à solução. Procurando – Encontrando.

“Páginas Amarelas”



A consulta que resulta

QUOTIDIANOS

Não podia mais esquecer. Eram as calçadas animadas de gente, aquele brio escoregadio esbatido pelo sol, escoregadio pela chuva das vezes, aqueles fios ocasionais de agá dois ó que ainda teimam afirmar-se, quando a nossa opção já está feita e não há nada mais a fazer: Verão! Quase já não Primavera.

O sábado pela manhã ainda prende as pessoas. Aquele prazer masoquista de vir lá bem da Cortelha, ou dos Barrigões, ou de outros buracos quaisquer nessa serra, e nos sococalos leves do barrocal, e ainda os do litoral, com as suas coquilhas e barbigões e calcinha de ganga em camisa de quadrados à pescador, aquele prazer masoquista, dizia eu, de vir de lá tão longe para esta romagem de sábado matutino no Mercado Municipal e nas lojas, lojicas, hoje versus boutiques, e vêm dar um jeito de arranjo nas cabeleiras empoeiradas que logo à noite há baile no sítio.

Tocam os Nómadas, tocam os Revolution e os Zingaros, como em tempos que já lá vão tocaram os Black Shadows, os Elites, o Anexo, os Lazy Fellows, como ainda mais longe no tempo tocaram os Kings e os Caveiras Negras de boa e eterna memória, do bom amigo Clarezza, e outros nomes ficaram nos acordes dos timpanos saudosos, saudade de quando se trauteava pelas ruas Shadows e Beatles em jeito de novidade, nomes que soam como Cabeçadas, Zé Palha, Tota e muitos, muitos outros, já para não falar dos tempos heróicos em que os nossos bisavós ensaiavam o pézinho de dança às fanfarras da bandinha filarmónica de também boas e longas tradições cá no burgo.

Vêm e pasmam. Como já pasmaram sábados passados e voltarão de novo para pasmar sábado que vem. Descem das camionetas ali na avenida Marechal Carmona logo pela manhãzinha, como os coelhos apanhando o fresco do mato no alvor do dia. Deixam marcas os seus pézinhos miúnhos, hoje já de gente que usa saltos altos, altíssimos, um escoregão aqui, um entorse acolá, já há bicha à porta do Registo Civil. «Foi o menino do meu filho que nasceu. Pois, já tinha casado, pois! Faz um ano! Ai, é tão lindo. Tinha quatro quilos, veja lá vossemecê!» E o vosmecê embasbacada com a testa alvinha do borracho empalhado nestas manatinhas muito peludinhas que agora

As festas de Alto merecem ser divulgadas

Assistimos no passado dia 1 às Festas tradicionais da Fonte Grande em Alto, e do que nos foi dado ver concluímos a necessidade da sua divulgação.

As belezas naturais do local onde decorrem, só por si, constituem motivo de atracção pois que a água cristalina que brota à superfície da terra entre pedras sem qualquer artifício, e as árvores frondosas que se desenvolvem no pequeno vale entre dois altos cerros pedregosos e pouco arborizados, fazem-nos pensar na força criadora à qual os homens não podem opor-se sem prejuízo do melhor que ela produz.

As manifestações dos habitantes da freguesia com seu cortejo de oferendas e exibição dos Ranchos folclóricos de Gouveia, Boa Vista de Portalegre, Moncarapacho e Casa do Povo de Alto, entremedeados com leilões das oferendas, na maior parte constituídas por tabuleiros com apetitosos manjares, que foram cuidados à Fonte em animais bem arreados, são motivos mais que suficientes para trazer até Alto a Televisão que basta vez projecta manifestações de menor interesse.

A Radiodifusão esteve presente, mas nunca poderá dar através de breves notícias a ideia do espetáculo magnífico que oferecem os sersos que ladeiam a fonte, repletos de pessoas de todas as condições sociais em alegre e franco convívio. Oxalá em anos futuros a Televisão esteja presente para projectar algo que muito diz no sentido da aproximação dos homens sem distinção de raças, credos, caras ou políticas.

J. PISCARRETA

vendem aí: «Quem quer algas? É só vinte e cinco tostões a medida!» — grita o vendedor turrincano (será que turrincano vem de turrinca ou de trinca...) o miolo torrado cinco vezes mais caro que há poucos tempos atrás. «É ver o Louletano Desportos Clube contra o Monchiqueense! Esta tarde pelas dezasseis horas no Estádio Campina! Todos para ver o Louletano Desportos Clube na terceira divisão!» — é o Lamy quem grita. O comício ambulante, megafone em punho, o reclame gratuito, semi-regionalista, meio bairrista, algo de irônico. Hoje pelas ruas da vila como amanhã sulcando a areia de Quarteira, esgueirando-se entre os tolidos e as sombrinhas, anunciando a Crónica Feminina e o noticiário bizarro de que em S. Bartolomeu de Messines uma rapariga matou o namorado com um beijo.

O Verão que chega. De manhã mais gente. À tarde, com a costumeira emigração de fim de semana em busca de praia, florescem e formigam Vilamoura, Quarteira, Vale de Lobo.

Em Loulé, os poucos lagartos que ficam, espreguiçam as barrigas lustrosas pelo sol, escoram pela calçada, deixam pragas à vida e mandam o Governo à terra das cinco lettras.

JOSE SAMUEL MENDES

ASSIM VAI QUARTEIRA

ONTEM COMO HOJE

Certamente que todos os responsáveis por esta terra que se chama Quarteira, já terão dado umas voltinhas por outras zonas do País, antes desconhecidas. Sem dúvida, como visitantes e por razões de curiosidade, o interesse primário é saber o nome de qualquer povoação, seja aldeia ou vila, é por isso que normalmente encontramos à sua entrada, uma placa indicando o seu nome. Digo normalmente, quando deveria obrigatoriamente, mas como tal obrigação ainda não chegou a todos os lugarejos, terá que se aceitar como norma.

E isto precisamente, que acontece com Quarteira. Quem entrar pela estrada de Almansil vindo pela Fonte Santa, depara com o imperdoável desmazel, para logo de seguida, num autêntico contraste, circular pela mais bela Marginal desta província. Forçosamente, qualquer visitante ou turista, sentir-se-á ansioso por saber o nome de uma terra com tão lindos e enormes prédios, bares e restaurantes a servir de palco, ao luzido Atlântico.

Claro que bem depressa aceita e admite tal esquecimento, basta-lhe parar depois com a venda de leite ao público em plena rua, onde o pó e tudo o mais vai condensavelmente contaminar o indispensável alimento dos nossos filhos, para se certificar da semelhança de desleixo. Mas o que dirão os nossos visitantes, ao apreciar um mercado semanal em plena via pública, com frutos e outros alimentos expostos a todos os inconvenientes tornando intransitável uma artéria onde todo o tráfego se processa? Anda o mirante mais uns metros e logo dá com o mercado do peixe ao ar livre, cuja lavagem de pescado derrama águas para a via, resultando num ambiente pouco agradável para uma terra com pretensões turísticas.

O visitante gosta pois de ver para saber contar, não se fica por aqui, mete-se na sua viatura depois de procurar a alguém o caminho para Vilamoura, Albufeira, Portimão, etc. Segue pelo interior da povoação, apinhando sustos aquie ali, porque nenhum dos muitos cruzamentos possuem qualquer sinal orientativo: ao avizinharse da escola, sem qualquer indicação sinalizadora, tendo o azar de ser na altura do recreio ou do almoço, fica perplexo com aquelas centenas de crianças, brincando ou atravessando a via, num alarido próprio da juventude é certo, mas denunciando uma imprudência bem triste. É que o professorado primário, segundo parece não dedica uns breves minutos, ensinando os alunos como se devem portar na rua. Um comportamento tão necessário para o adulto de amanhã, como o próprio abecedário!

Mas, são mazelas do passado: é um

A Câmara Municipal de Loulé não gosta de Boliqueime?

Se antigamente a Câmara de Loulé esqueceu completamente a freguesia de Boliqueime, hoje parece não se interessar pelos graves problemas que atingem a freguesia.

Se antigamente o fascismo reusava auxílio financeiro aos boliqueiemenses, a democracia de hoje diz não ter dinheiro para melhoramentos.

Se antigamente os representantes da Câmara não gostavam de ouvir as lamentações dos populares, hoje tapam os ouvidos quando eles aí se dirigem a pedir qualquer auxílio.

Se antigamente a Câmara só servia para o Povo pagar impostos, hoje ela parece não ter serventia para muitas coisas mais.

Recentemente um boliqueiense dirigiu-se à Câmara de Loulé para lamentar a difícil situação da freguesia, nomeadamente no tocante a caminhos em péssimo estado, na electricidade, na água, etc. Após fazer uma breve exposição, onde defendia os seus pontos de vista, a resposta dos se-

nhores da Câmara revestiu-se de um tom ambíguo e pouco ou nada esclarecedor. A conclusão é sempre a falta de dinheiro existente. Embora a Junta de Freguesia da localidade se mostre com boa vontade de resolver os problemas que atingem os seus habitantes, falta-lhe a firmeza e a coragem de não desistir, face ao adiamento da Câmara em pôr em prática o auxílio prometido. Não há dúvida que Boliqueime constituiu essencialmente por agricultores, vê adiado o seu progresso porque os senhores da Câmara mostram-se mais interessados no desenvolvimento das zonas urbanas (talvez por situarem-se aí os seus bens). As campanhas eleitorais revestem-se de uma demagogia acentuada, com promessas e mais promessas, mas os senhores esquecem que o Povo não se deixa embalar por cantos de sereias e pouco a pouco vai descobrindo o horizonte da verdade. Quanto gastaria o senhor presidente para ter uma boa rua e electricidade em sua casa? Gostaria de saber. A sociedade sem classes que se apregoa deveria passar pela igual oportunidade a todos os cidadãos, mas os senhores quando arranjam uma secretaria esquecem os que têm como mesa duas tábuas, e como cadeira um tijolo. As promessas feitas são apenas um pretexto para ocupar um lugar de relevo, com ar condicionado e umas boas «massas» para blocos habitacionais. O povo de Boliqueime é democrata, é patriota e sabe distinguir facilmente o trigo do joio.

Não basta vestir fatos novos todos os dias e passear pelo Casino. É necessário demonstrar na prática as virtudes de um homem justo que para além de ocupar uma secretaria, saiba avaliar o esforço de quem se sacrifica dia a dia para dar aos seus filhos uma vida mais digna e mais feliz. A falta de água, os caminhos por arranjar, a luz, a habitação, a saúde, etc., são muito mais importantes para a dignificação do homem trabalhador do que o subsídio para reformas agrárias cunhalistas, para empresas em crise provocadas por quem quer comer sem trabalhar, do que o ar condicionado para a Câmara. A maioria dos boliqueiemenses trabalham mais das oito horas diárias, à chuva ou ao sol, e como cidadãos dignos e humanos devem ter condições de vida idênticas a muitos que nada produzem mas que têm uma residência própria, com água, com luz e recheada de objectos de

ponto negativo a juntar a tantos outros, um senão que o amplo e moderno edifício escolar desta Quarteira, não consegue esconder. Assim, percorrida uma das mais famosas e movimentadas localidades do Algarve, saiu o visitante da nossa terra sem dar por isso, incutido na sua consciência dum péssima ideia, lamentando o porquê destas deficiências, incompreensíveis como seja a falta de nomes das ruas, sua sinalização e números.

Resumindo: diremos apenas que quem entra pela estrada de Loulé, encontra uma placa indicando a sua chegada a Quarteira. Ora, nem sequer está em causa o elevado custo destas singelas necessidades, já que poucas são as paredes, onde não se encontram inscrições dos partidos políticos. Será que só há dinheiro para a política? Será que só em vésperas de eleições se sabe da existência de Quarteira para fazer promessas?

Ainda bem que hoje me sinto atado ao comprehensível regime de austerdade, só me veio à mente, casos de simples resolução, assuntos que não dependem de qualquer Lei, mas que vão confirmando que nada mudou: tudo está na mesma!

MIRACULO

Não convence e provoca pateada o teatro politicamente comprometido

Ainda há pouco, o teatro revisteiro lisboeta enveredou (talvez experimentalmente) por uma faceta até aqui nunca (ou pouco) «explorada», e que diz respeito a certos envolvimentos políticos.

É o caso da revista «Águas de bacalhau», levada à cena no ABC (Parque Mayer), que suscitou vaias na sua estreia por parte dum largo sector do público, que se aprecia e aceita a sátira e a crítica mordazes de tipo social não sente afinidade nem se dispõe a aprovar o epígrama ideológico, recheado de conotações e terminologias (que fizeram época) já gastas pelo uso e sem qualquer impacto sobre as multidões.

A crítica sobre as «Águas de bacalhau», não deixou de assinalar e até de verberar esta intromissão doutrinária na arte cénica do nosso teatro revisteiro que se pretende independente ou descomprometido com este ou aquele tipo de militância política.

O crítico que expendeu o comentário sobre o comentário vertente, não se ficou por aí, não se limitou a tecer o seu reparo, e em face à estranheza sentida, abordou Nagareth Fernandes, um dos que musicou a referida revista e que explicou com

luxo. A competência deve substituir a incapacidade. Urge solucionar os problemas agudos de cada região e acabar de vez com o espírito burocrático reinante. Há muito que a Câmara parece não gostar do Povo de Boliqueime, mas o patriotismo e a vontade destes campões não se confundirá com o emblema partidário da Câmara Municipal, e hão-de conseguir resolver muitos problemas mesmo sem o apoio dos representantes do Concelho. Em Boliqueime trabalha-se com honestidade, critica-se os males e respeita-se a dignidade e a liberdade dos direitos humanos.

L. P.

APREENDIDAS 50 «G3»

CLANDESTINAS

Deram eco os jornais da descoberta, na região de Castelo Branco e Alpedrinha, de 50 «G-3». Um porta-voz autorizado do Estado Maior General das Forças Armadas confirmou a ocorrência. O jornal «A Luta», chegou a adiantar, por sua vez, que foram encerradas 29 «G-3» em poder de um indivíduo cuja identidade as autoridades silenciam. Segundo a versão de um jornal do Porto, o indivíduo em causa seria um militante do MDP-CDE.

Sobre a suposta ligação do possuidor das «G-3» vadias com o MDP-CDE, o dirigente António Galhordas repudiou quaisquer ligações do seu partido com o ca-

Outros informes dão conta de que a apreensão das armas teria sido feita numa propriedade agrícola onde se assinalou a presença de indivíduos afectos a organizações revolucionárias.

Aguarda-se o esclarecimento do assunto por parte das Forças Armadas.

«O COZINHEIRO»

Joaquim Sebrosa é um dinâmico e experimentado industrial de hotelaria que há 10 anos teve a feliz ideia de abrir em Quarteira o restaurante «O Cozinheiro», que logo se evidenciou por determinadas características de decoração e de bom serviço.

Durante os últimos 10 anos, Joaquim Sebrosa viu reconhecida a sua capacidade realizadora e métodos de trabalho, através da numerosa clientela que tem preferido a sua casa. O Algarve tem sido (gastronomicamente) beneficiado, através da propaganda que tem feito da cozinha regional.

Para assinalar a efeméride, Joaquim Sebrosa reuniu há dias um grupo de amigos no seu restaurante, num saudável ambiente de confraternização e que teve a valiosa colaboração dos afamados vinhos Borges, através da firma sua representada Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Mais uma vez Joaquim Sebrosa, que durante a sua estada no Algarve tem sabido cativar a simpatia e amizade dos que com ele têm privado, provou que sabe receber os amigos e proporcionar-lhes momentos de alegria.

MELHORAMENTOS

DA «FONTE GRANDE»

DE ALTE

Pela Junta de Freguesia de Alto foram mandadas executar várias obras de beneficiação no aprazível recinto da «Fonte Grande», de que tanto se mostrava carecida, e completadas as guardas da ponte sobre a sua ribeira.

Fica, assim, este pitoresco local de Alto em condições de receber, como convidativa sala de visitas, todos os excursionistas e turistas nacionais e estrangeiros.